

JUDICIALIZAÇÃO DA VIDA

Judicialization of Life

Cecília Maria Bouças Coimbra
Universidade Federal Fluminense
Professora Adjunta da UFF,
Presidente do Grupo Tortura Nunca Mais/RJ
Eixo: Direitos Sociais e Justiça

Resumo: Trabalho que aponta inicialmente a insígnia do biopoder presente no contemporâneo o “fazer viver e deixar morrer” e alguns de seus efeitos na vida e na morte hoje através de algumas análises de Foucault, de Pelbart e de Agamben sobre o poder na atualidade e sua lógica judicializante. São apontados exemplos de subjetividades moralista-policialesca-punitiva-paranóicas que embasam e são fortalecidas pela gestão e tutela sobre as vidas. Este poder punitivo e as subjetividades a ele agenciadas estão presentes em muitos movimentos sociais que, com algumas de suas palavras de ordem, pedem mais leis, mais “luta contra a impunidade”.

Palavras-chave: judicialização; produção de subjetividades, biopoder.

ABSTRACT: Work that initiates pointing to the insigniae of biopower present in the “make live, let die” and some of its effects in life and death today. Bringing out some of Foucault’s analysis, and also Pelbart and Agamben on power in present days and its judicial logics. The article points to examples of moralist-policialist-punitive-paranoid subjectivities that form the base and are strengthened on the management and control of life. This punitive power and its subjectivities connected to it are present in many social movements that, with some of its words of order, ask for more laws, more “fight against impunity”.

Keywords: legalization, production of subjectivities, biopower.